

IMPACTO DAS MEDIDAS DE CONTROLE DA COVID-19 NAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

PINHEIRO; Thereza karolina Brissow ¹, ARRUDA; Sarah Costa de Arruda ², JESUS; Fernanda das Chagas Jesus ³, SANTOS; Ana Beatriz Silva Santos ⁴, GÓIS; Rosineide Vieira ⁵

RESUMO

O autismo é um transtorno que compromete o neurodesenvolvimento. É caracterizada por dificuldades na interação social e na comunicação social, associadas a um repertório restrito e repetitivo de comportamentos e interesses, além disso, estes indivíduos apresentam dificuldades ao realizarem atividades lúdicas e imaginativas. Em decorrência da ampla variação na intensidade das manifestações clínicas, engloba diversos níveis de inteligência e habilidades de linguagem que apresentam as características centrais do quadro, antepôs uma nova nomenclatura: - Transtorno do Espectro Autista (TEA). Considerando o cenário atual, pode-se afirmar que os indivíduos diagnosticados com TEA foram afetados negativamente pelas mudanças compulsórias em virtude da Pandemia Mundial de COVID-19. Neste contexto, o presente estudo objetiva discutir a influência da quarentena na rotina das crianças e adolescentes com TEA. A metodologia adotada foi a revisão de literatura através de pesquisas realizadas na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online). A busca por dados foi efetuada através dos descritores “TEA” e “impactos da quarentena” na plataforma Scielo e a análise dos mesmos foi realizada segundo bibliografia referente à temática. Considerados os achados do estudo, pode-se afirmar que em tempos normais, pessoas portadoras de TEA enfrentam inúmeros desafios psicossociais para amenizar as dificuldades impostas pelo quadro clínico da doença. No entanto, em tempos de pandemia, novas dificuldades surgiram, como o isolamento social, distanciamento físico e reorganização das atividades do dia a dia, tais medidas foram adotadas como forma de contenção da disseminação do vírus, o que exigiu uma reestruturação da rotina desses indivíduos, provocando diversas dificuldades de interação social e a de adaptação para todos. É sabido que os portadores de TEA têm necessidade de uma rotina organizada, metódica e tranquila, eles apresentam resistência a mudanças e muitos exigem a continuidade de suas rotinas diárias. Consequentemente, mudanças repentinas em seu cotidiano podem desencadear alterações emocionais e comportamentais, tornando-os mais irritados, agitados, ansiosos e agressivos. Além disso, sabe-se que crianças e adolescentes com TEA necessitam de um acompanhamento multiprofissional com fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e psicomotricistas a fim de apresentarem um melhor desenvolvimento psicossocial e motor, porém com a adoção de medidas de isolamento social essa assistência terapêutica foi

¹ Centro Universitário Aparício Carvalho , karoolbrissow@gmail.com

² Centro Universitário Aparício Carvalho , sarahcaa7x@gmail.com

³ Centro Universitário Aparício Carvalho , fernandadaschagasjesus2607@gmail.com

⁴ Centro Universitário Aparício Carvalho , anabeatiz.fimca@gmail.com

⁵ Centro Universitário Aparício Carvalho , rosineidegois@hotmail.com

interrompida, fazendo com que grande parte desses indivíduos apresentem um retrocesso no processo de desenvolvimento e aprendizado. Ademais, é válido salientar a importância da continuidade de boa parte da rotina desses indivíduos, sendo fundamental que os familiares e tutores estabeleçam um ambiente estruturado e com regras claras e horários regulares. Portanto, recomenda-se estabelecer a manutenção de hábitos já existentes na rotina dessa pessoa, como os horários habituais de acordar, realizar as refeições, tomar banho, usar o banheiro, dormir, estudar etc. Além disso, os atendimentos terapêuticos multiprofissionais anteriores devem ser mantidos por , com a mediação dos pais, no mesmo horário em que o paciente era atendido presencialmente. Crianças e adolescentes em fase escolar devem ter a rotina de aulas mantida a fim de diminuir os impactos da falta de aulas e de interação com outras crianças, sendo essas medidas necessárias para não interromper o processo de desenvolvimento desses jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Quarentena, COVID-19, Impactos